

🦋 GOLFO DO MÉXICO 🦋

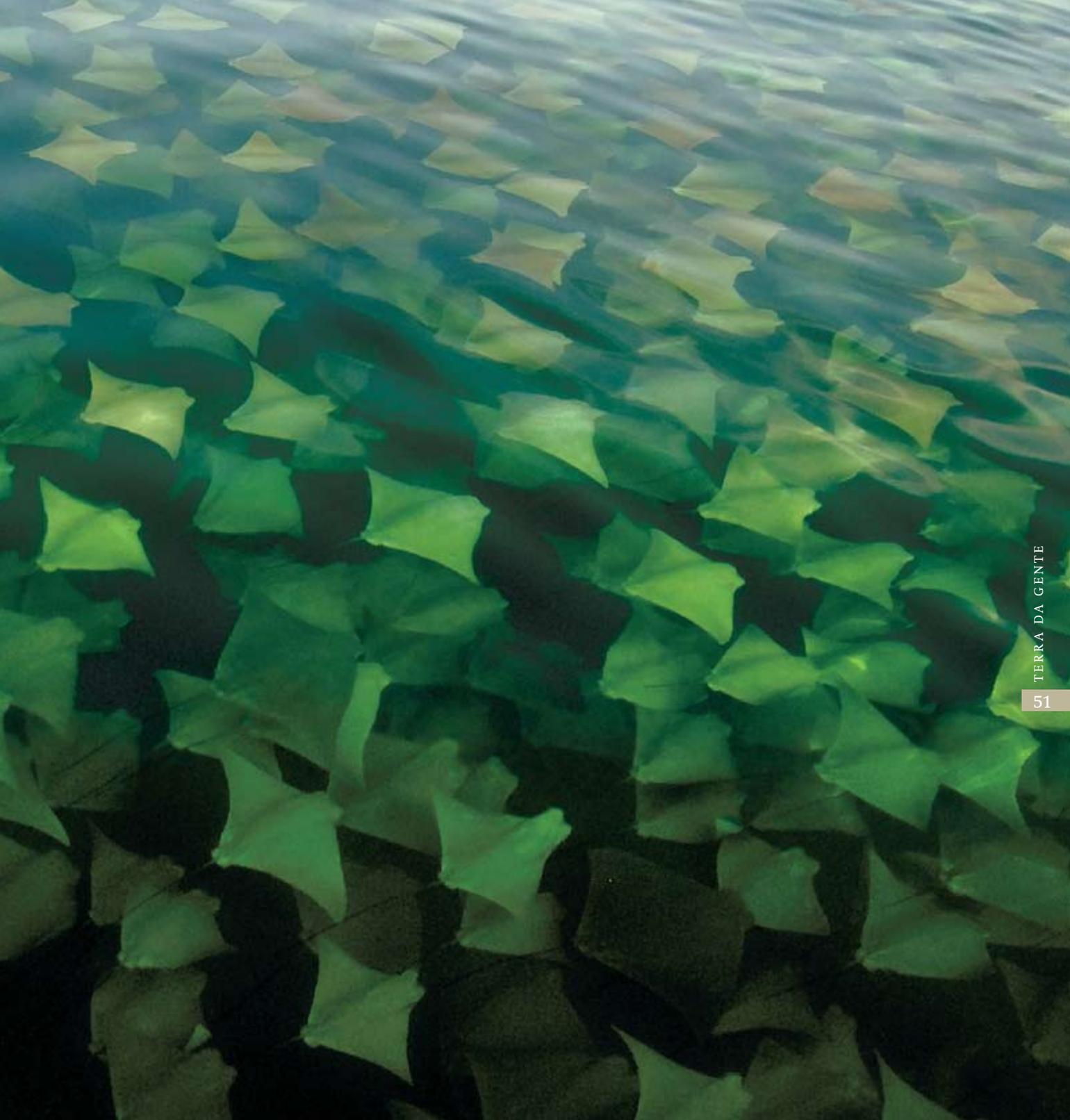
TERRA DA GENTE

50

SUSPENSOS SOBRE UM

Mergulhar com tubarões-baleia – os maiores peixes do mundo – já é uma aventura e tanto.

texto e fotos SANDRA CRITELLI tradução LIANA JOHN



OCEANO DOURADO

Mas o mar às vezes reserva emoções quase inacreditáveis aos bons observadores...



De maio a setembro, as principais atividades na pequena e pacata ilha Holbox, localizada ao Norte da península de Yucatán, no México, são a pesca e a observação do tubarão-baleia (*Rhincodon typus*). É para lá que vou, com o objetivo de sair numa expedição de barco e não só fotografar, como nadar ao lado desse peixe imenso, de até 18 metros de comprimento, considerado o maior do mundo.

Faço parte de um grupo de 8 pessoas, organizado pelo Instituto de Pesquisas sobre Tubarões da Philadelphia. Nosso excelente guia é Doc Anes, especialista

A imensa onda de criaturas douradas cobre todo o oceano

em tubarões da operadora San Diego Shark Diving Expeditions.

A ilha tem menos de 2 mil habitantes e os pescadores ainda são maioria. Meu plano é passar 5 dias em mergulhos matinais com os tubarões-baleia e passeios vespertinos, a pé ou a cavalo, para observar aves, sempre com a câmera fotográfica em punho para registrar a

maior diversidade de fauna possível.

Holbox também é um ótimo local para observação de aves. Muitas espécies estão de passagem, em suas rotas migratórias, e outras tantas nidificam por ali, são residentes. A vizinha Isla Pajaros é um santuário de avifauna que abriga fragatas-comuns (*Fregata magnificens*), corvos-marinhos-de-orelhas (*Phalacrocorax auritus*), íbis-brancos (*Eudocimus albus*), garças (*Egretta rufescens*), colhereiros (*Platalea ajaja*) e uma grande quantidade de flamingos (*Phoenicopterus ruber*) cor-de-rosa: aproximadamente 40 mil



deles visitam a região em busca de alimento entre abril e outubro.

Mergulhar com tubarões-baleia é uma experiência maravilhosa. Toda manhã, uns poucos barcos saem do cais muito cedo à procura desses gigantes gentis para dar a todos os turistas aventureiros a oportunidade de ver de perto e nadar com essas incríveis criaturas. Nós vimos indivíduos de 8 a 12 metros, em duas saídas bem sucedidas, nas quais ainda observamos e mergulhamos com arraias-manta (*Manta birostris*) e golfinhos-nariz-de-garrafa (*Tursiops truncatus*).

No segundo dia, na volta à ilha, che-

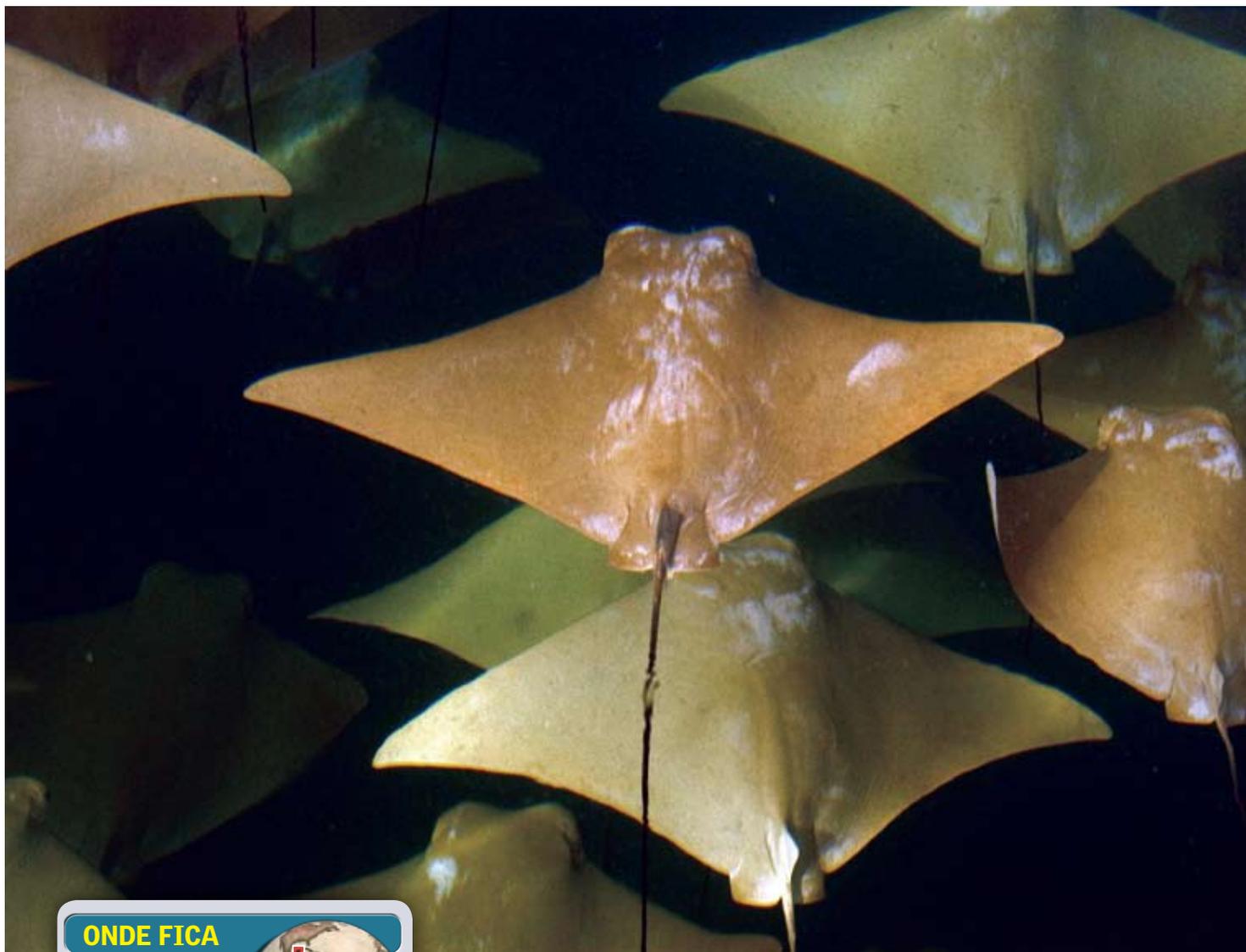
go a avistar dois grupos pequenos de arraias-ticonha (*Rhinoptera bonasus*), com cerca de 10 a 15 indivíduos em cada um. Mas o barco vai rápido e ninguém presta muita atenção a elas. Mal sabíamos que isso era uma pálida antecipação do espetáculo que veríamos no dia seguinte!

Em nossa última manhã de mergulho, já saímos equipados e nos dirigimos a uma área do Golfo do México onde podemos encontrar – e mais uma vez nadar com – os tubarões-baleia. Então algo inteiramente inesperado e ainda mais excitante acontece. O dia está bonito, ensolarado, e eu sigo na proa do barco, procurando por qualquer

coisa para observar, qualquer sinal de vida selvagem. O resto do nosso grupo se mantém à sombra, ocupado com os comentários sobre o dia ou a noite anterior, esperando ansiosamente para cair n'água com os dóceis gigantes.

De repente, avisto uma imensa 'onda' de criaturas douradas. Não consigo identificar exatamente o que estou vendo, mas acho que são arraias, e não consigo me segurar. Grito: "Arraias, arraias... muitas! Cem, trezentas, mil, 10 mil, sei lá, mas são muitas!"

O capitão também as avista e todo mundo sai para ver. Rapidamente, o capitão vira o barco na direção delas,



ONDE FICA

Holbox



Com apenas 42 km², a ilha Holbox forma um 'acento circunflexo' sobre a pontinha da península de Yucatán, no México, a Noroeste da famosa Cancun. Águas rasas a separam do continente, em sua face Sul, formando a laguna de Yalahau, pouso de flamingos e outras aves migratórias. Na face Norte está o Golfo do México, onde circulam os dóceis tubarões-baleia e o mergulho nos recifes de corais é deslumbrante. Assim, não é surpresa verificar que a antiga população de pescadores hoje rapidamente se converte ao turismo de observação de aves e de peixes.

PARA IR ATÉ LÁ:

Diversas empresas aéreas fazem vôos para Cancun, de onde se segue em por terra, em vans, para Chiquila (cerca de 2 horas). Ali se pega uma balsa para Holbox (20 minutos). Na ilha não existe aeroporto nem circulam automóveis. Os únicos veículos autorizados são carrinhos elétricos semelhantes aos de campos de golfe, disponíveis para aluguel. Uma opção de operadora é a San Diego Shark Diving Expeditions - www.sdsharkdiving.com/Trips/HOLBOX/holbox_09.html

diminuindo assim que nos aproximamos, até desligar o motor por completo. Deslizamos em silêncio no meio do oceano. E então nos encontramos cercados por milhares de arraias-ticonhas! Que cena espetacular!

Permanecemos todos em estado de choque. Nenhum de nós nunca havia visto nada igual! As arraias estão em toda a nossa volta, nadando calma e vagarosamente, todas na mesma direção, em migração, espantosamente coordenadas. Por alguns minutos elas cobrem cada metro quadrado da superfície da água ao nosso redor. Não conseguimos ver nenhum pedacinho de água livre!

Nadam em diferentes níveis, em 'camadas'. As mais próximas da superfície têm uma inconfundível cor de ouro, que esmaece e assume um tom mais esverdeado naquelas que nadam mais fundo. Elas me dão a impressão de compor o chão de uma floresta durante o outono, forrado de folhas caídas, com diferentes tonalidades de um dourado quente e diversos verdes, constantemente movimentadas pelo vento.

Felizmente tenho minha câmera comigo, pronta para disparar e capturar esse evento extraordinário. A magia dura cerca de 15 a 20 minutos, até as milhares de arraias continuarem sua



DIVERSIDADE

O tubarão-baleia atrai turistas e decora muros em Holbox (à dir.). Mas há outras opções de observação, como as arraias (nesta foto), ou trilhas a cavalo para ver aves, como fez Sandra (acima, à dir.)



Nascida e criada na cidade de Como, na Itália, região de sedas e indústrias têxteis, Sandra Critelli foi para New York (EUA) aos 24 anos. Hoje trabalha como artista e *designer* têxtil e assim sustenta sua paixão por fotos de natureza, além de fazer observação de aves urbanas. Para registrar a vida selvagem, Sandra já viajou para muitas ilhas – Galápagos, Falklands, Geórgia do Sul, Vanuatu, Palau, Caribe – e para os extremos do Planeta – Antártica, Ártico, Bornéu, Amazônia (Peru), Namíbia, Botsuana, Austrália (veja fotos no site www.sandracritelli.com). O Brasil está nos planos, para um futuro próximo, com Pantanal e Fernando de Noronha Encabeçando a lista de prováveis destinos.



jornada para longe do nosso barco.

Esta espécie é chamada, em inglês, de arraia-dourada (*golden ray*), devido à mistura de marrom e amarelo de seu dorso, ou de arraia-focinho-de-vaca (*cownose ray*), por sua face achatada e quadrada, lembrando mesmo o focinho de uma vaca. Um indivíduo adulto pode chegar a 2,13 metros de largura. E sua cauda tem um ferrão na ponta com um veneno moderado, cujo efeito se assemelha ao da picada de abelha.

A distribuição geográfica abrange desde o Oceano Atlântico Leste – Mauritânia, Senegal, Guiné – até o Oeste – da Nova Inglaterra à Florida, nos

Estados Unidos, Golfo do México, Trinidad, Venezuela e Brasil. A migração acontece duas vezes por ano em grupos muito numerosos – de 10 mil arraias ou mais – e depende da variação da temperatura da água e da disponibilidade de alimento.

A dieta da espécie inclui ostras, crustáceos e moluscos. No Atlântico Norte, o declínio dos tubarões, seu principal predador, coincidiu com um aumento de sua população e com o consequente declínio das populações de suas presas, em especial as vieiras-de-baía (*Argopecten irradians*) e as ostras (gênero *Crossostrea*). E esta pode ser a explicação para

o colapso na exploração comercial de algumas espécies de vieiras.

Hoje, as principais ameaças à sobrevivência da arraia-ticonha são a captura acidental em redes de pesca, onde se emaranham, e a poluição dos oceanos, derivada de atividades humanas. Na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês), a espécie é considerada ‘próxima de ameaçada’.

Como viajante inveterada, já vivi diversas experiências impressionantes ao redor do mundo. Mas o espetáculo das arraias para sempre terá um lugar especial em meu coração! 🌞